

(Des)informação em choque nas redes sociais digitais: Vestígios da busca por credibilidade nos vídeos de acesso às notícias sobre o 8 de janeiro em Brasília¹

Iluska Coutinho²

Gustavo Pereira³

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Onde você estava e como ficou sabendo dos ataques terroristas ao Planalto, Congresso e STF? A pergunta-provocação dirigida à estudantes de jornalismo permitiu evidenciar o protagonismo de alguns agregadores de notícia no consumo informativo. São perfis em redes sociais digitais que fazem referência à termos associados ao Jornalismo, e que sem contar com apuração e checagem, reproduzem conteúdos de fontes diversas. A proposta do texto é, por meio de pesquisa documental, relacionar possíveis vestígios da descredibilização da imprensa nas postagens digitais sobre os atos de 8 de janeiro de 2023.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Credibilidade; Redes Sociais Digitais; Vídeos; Compartilhamento.

RESUMO EXPANDIDO

Comemorado em 07 de abril, o dia do jornalista foi marcado em 2023 por mobilizações nas redes sociais digitais da FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas) em defesa da Proposta de Emenda à Constituição que restabelece a exigência de diploma em Jornalismo para o exercício profissional. A chamada PEC do Diploma foi aprovada em 2012 pelo Senado Federal e aguarda votação na Câmara dos Deputados. A mobilização faz parte de um processo mais amplo de defesa da qualidade da informação e da credibilidade jornalística que estiveram sob intenso ataque nos últimos anos no Brasil. Relatórios da mesma FENAJ indicam o aumento dos casos de agressão e ataque aos jornalistas profissionais, entre eles tentativas de descredibilização, ou seja, violências quanto à honra de repórteres e editores, e de seu trabalho.

Esse cenário conflituoso para profissionais do jornalismo foi potencializado pelo aumento da circulação de mensagens por meio de diferentes plataformas e redes sociais

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Iluska Coutinho, jornalista e doutora em Comunicação, é docente da UFJF e coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), associado à Rede TeleJor. iluska.coutinho@ufjf.br

³ Gustavo Pereira, jornalista é doutorando em Comunicação (PPGCOM-UFJF) e membro do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), associado à Rede TeleJor. gustavo.pereira@estudante.ufjf.br

digitais, muitas vezes sem os processos de checagem e apuração que são essenciais na produção de relatos noticiosos de interesse público. Conforme campanha em defesa da “Pec do diploma” disponível no perfil da Fenaj no Instagram, é preciso requalificar o exercício profissional já que atualmente “(...) pseudo profissionais disseminadores de desinformação se lançam no mercado”.

A proposta do artigo é refletir sobre a atuação de perfis que disseminam conteúdo apresentado como noticioso, sem necessariamente incluir processos de apuração e checagem, sem a qualificação da informação jornalística. Como recorte empírico da pesquisa documental, a pesquisa tem como objeto a análise das circulações realizadas a partir de um perfil que se caracteriza como agregador de informações, que compartilha postagens. Trata-se do perfil “@choquei” no twitter, cuja categoria profissional é identificada como “empresa de mídia e notícias”. Importante salientar que segundo alerta informativo da plataforma, “As categorias são selecionadas automaticamente e não atribuídas, verificadas nem endossadas pelo Twitter”.

Apontado por discentes de uma turma de Jornalismo como a primeira forma de acesso à informação sobre os atentados terroristas realizados em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023, o perfil em análise tem 4,7 milhões de seguidores na rede tomada como objeto muitas vezes, e muitas vezes contabiliza mais visualizações nesse ambiente que aqueles vinculados à empresas de mídia, e especialmente os associados à telejornais e programas informativos em TV.

Como estratégia metodológica do artigo buscamos por meio de pesquisa documental, e tomando como universo as postagens realizadas pelo perfil, resgatar os vestígios de marcas de credibilidade na cobertura dos atos terroristas contra Planalto, Congresso e Supremo em janeiro desse ano. A proposta é evidenciar relações entre o conteúdo propagado e processos/ empresas profissionais de produção de informação jornalística para compreender em que medida a promessa do perfil de ser “A sua fonte de notícias mais rápida”, apresentando “tudo sobre os acontecimentos mais recentes do Brasil e do mundo”, não constitui uma ameaça aos pactos de credibilidade do Jornalismo profissional.

Esse artigo integra pesquisa macro, financiada pelo CNPq, intitulada “Credibilidade como valor personalizado no Jornalismo: Vínculos como instância de certificação tecida em múltiplas telas entre jornalistas televisivos e audiência”. No

recorte selecionado para o Intercom Regional Sudeste, há o tensionamento entre a questão da credibilidade como valor do jornalismo profissional e a atuação de agentes não humanos, no ambiente das redes sociais digitais.

Importa perceber a mobilização de elementos associados ao jornalismo, como “informação em primeira mão” e rapidez, que podem ser relacionados ao imaginário do furo jornalístico como desejo profissional, à uma prática que não evidencia outras marcas relevantes no processo de qualificação da informação. Entre elas destaca-se no âmbito desse resumo a explicitação das fontes de informação que são anunciadas no texto de descrição do perfil @choquei na rede twitter.

Por outro lado, a exposição das imagens e sobretudo de vídeos como elementos portadores de verdade parecem integrar as estratégias utilizadas por esse perfil agregador para mimetizar os modos de narrar e ser acreditado do Jornalismo profissional. Em relação aos itens avaliados, foram selecionados vídeos veiculados pelo perfil, seus compartilhamentos e posteriores controvérsias tecidas por meio de comentários.

Nesse sentido, busca-se ainda relacionar os achados à pesquisas anteriores realizadas no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA-UFJF), em que investigou-se a possibilidade de atuação do quinto poder à brasileira (PEREIRA, 2020; PEREIRA e COUTINHO, 2021). Conceituado pelo britânico Willian Dutton (2009) como o poder do cidadão nas redes, a existência de um quinto estado no Brasil teria como limites ausências legais e de investimento em educomunicação, uma atuação interessada de membros de outros poderes no ambiente digital, contribuindo de forma humana e não humana com propagação conteúdos críticos ao Jornalismo e à sua credibilidade.

REFERÊNCIAS

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019. (Interrogações).
- COUTINHO, I. **Dramaturgia do Telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- COUTINHO, I. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In EMERIM, C; COUTINHO, I & FINGER, C. **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. pp.175-194
- DUTTON, W. The Fifth Estate Emerging Through the Network of Networks. **Prometheus**, Vol. 27, N° 1, 2009. p. 1-15.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Niterói/RJ – 01 a 03/06/2023

PEREIRA, G.T.F. & COUTINHO, I.M.S. Fluxos comunicacionais às avessas: do local para o nacional e vice-versa. **Revista Alterjor**, v. 24, p. 118-136, 2021.